

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SAINT HILL MANOR, EAST GRINSTEAD, SUSSEX
CARTA DE POLÍTICA DO HCO DE 18 MAIO 1970

REMIMEOGRAFAR

N.º 7 DA SÉRIE DE DADOS

FAMILIARIDADE

Se não se está familiarizado, isto é, não se sabe como um cenário (área) deve ser, não se podem facilmente detectar pontos-fora (dados ilógicos) nele.

Isto é o que também se poderia chamar cenário ou situação IDEAL. Se não se conhece o cenário ou situação ideal, então não é provável que se observem nele pontos não ideais.

Enviemos um agricultor para o mar. Com vento a soprar moderadamente, vergas e botalós a ranger e a água a bater no casco, ele tem a certeza de que o barco está quase a afundar-se. Ele não está familiarizado nem com o som nem com o aspecto, e assim escapam-lhe quaisquer pontos-fora reais e pode considerar todos os pontos positivos como pontos-fora.

No entanto, num dia calmo e bonito, ele vê um cargueiro a vir a toda a velocidade de marcha-atrás a 150 metros da borda, e pensa que está tudo óptimo.

Um oficial experimentado tentaria desesperadamente evitar a colisão, o agricultor só pensaria que o oficial estava a ser malcriado. O agricultor, não tendo qualquer familiaridade com o mar, e não tendo nenhum ideal quanto ao que seria um curso suave, raramente veria pontos-fora reais excepto se se afogasse. No entanto, um marinheiro experimentado, familiarizado com o cenário em todos os seus aspectos, vê um ponto-fora em todos os pequenos ilogismos.

Por outro lado, o marinheiro na herdade não seria de todo capaz de ver ferrugem no trigo e um portão aberto, e não veria pontos-fora numa herdade que diriam ao agricultor que estaria quase a falir.

A regra é:

UMA PESSOA TEM DE TER UMA CENA IDEAL A QUE COMPARAR A CENA EXISTENTE.

Se o pessoal não faz ideia como deve funcionar uma org, então não vê pontos- fora óbvios.

Vêem-se exemplos disto quando um elemento de organização experiente em visita à org, tenta chamar a atenção para o que está fora a pessoal verde (que não tem ideal nem familiaridade). O elemento verde da org, de má vontade, repara o que ele diz para reparar, mas deixa de o fazer, mal o outro se vai embora. Faltando-lhe familiaridade e um ideal de org perfeita, o membro verde do pessoal simplesmente não vê nada mal, e também não vê nada bem!

As próprias consequências disto são ilógicas. Vê-se um executivo sem treino aplicar acções severas a todos os que produzem, e deixar os maus em paz. O seu ideal erróneo seria, digamos, uma org sossegada. Portanto, remove de posto todos os barulhentos ou exigentes. Ignora as estatísticas. Ignora as coisas que deveria vigiar, simplesmente porque tem um ideal defeituoso e não tem familiaridade com o cenário adequado.

ERROS DE OBSERVAÇÃO

Quando o cenário não é familiar é preciso observar com muito cuidado para tomar consciência das coisas. Já vimos turistas a fazer isto. No entanto, o residente antigo “vê” muito mais do que eles enquanto caminha em frente descendo a rua.

É fácil confundir a novidade com o “facto importante”. “Estava um dia quente para o Inverno” é um facto útil apenas quando se vem a saber que na verdade tudo congelou nesse dia ou isso indicava qualquer outro ponto-fora.

A maioria dos erros de observação cometem-se porque não há um ideal para a cena ou não se está familiarizado com ela.

Há, no entanto, outras fontes de erro.

“Ser razoável” é o principal ofensor. As pessoas fazem dub-in de uma parte em falta numa sequência, por exemplo, em vez de verem que ela ESTÁ em falta. Imaginam que existe um dado falso porque a sequência está errada, ou está um passo em falta.

É horrível observar a facilidade com que as pessoas aceitam o dub-in. Isto acontece porque uma sequência ilógica é desconfortável. Para aliviar o desconforto elas distorcem a sua própria observação, fazendo not-is do ponto-fora e concluindo outra coisa.

Lembro-me de uma vez ver um grupo Tammany Hall (um agrupamento político de Nova Iorque cujo símbolo é um tigre) parar em frente da jaula do tigre num jardim zoológico. A jaula estava vazia e ficaram muito desapontados. Eu estava lá e disse-lhes: “O tigre saiu para almoçar”. Eles disseram aos que estavam no extremo exterior do grupo: “O tigre saiu para almoçar”. Todos deram vivas, aceitaram a jaula vazia e continuaram o seu caminho muito felizes. Nenhum deles disse: “Almoço?”, ou “quem é você?”, ou se riram da piada, apesar de ser ao cair da tarde! Tive pena do governo de Nova Iorque!

OBSERVAÇÃO MINUCIOSA

Há certas condições necessárias para uma observação minuciosa.

Primeiro, é um meio de PERCEPÇÃO, quer por comunicação remota através de várias linhas de comunicação, quer por observação, tacto, experimentação directos.

Segundo, é um IDEAL de como o cenário ou área deve ser.

Terceiro, é FAMILIARIDADE com a maneira como tais cenários são quando as coisas correm bem ou correm mal.

Quarto, é compreender os PONTOS POSITIVOS ou a rectidão quando presente.

Quinto, é conhecimento dos PONTOS-FORA (todos os 5 tipos) quando aparecem.

Sexto, é a capacidade rápida de ANALISAR DADOS.

Sétimo, é a capacidade de ANALISAR a SITUAÇÃO.

Oitavo, é a vontade de INSPECCIONAR mais de perto a área com situações incorrectas.

Depois tem de se ter o conhecimento e a imaginação necessários para MANEJAR.

Ao acima mencionado pode-se chamar CICLO DE OBSERVAÇÃO. Se se chamar MANEJAR ao número 9, ele seria o Ciclo de Controle.

Se se for treinado para conceber todas as variedades de pontos-fora (ilogismos) e se examinar até conceber um ideal e ganhar familiaridade com o cenário ou tipo de área, a

capacidade para observar e manejar as coisas poderia ser considerada quase sobrenatural.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR